

# Projeto - Mocho





**Mocho-galego**

O mocho-galego (*Nyctale noctua*) é uma ave de rapina noturna de pequeno porte e compacta, com plumagem de cor variável, acastanhada com manchas brancas. Exibe partes superiores acastanhadas com pintas brancas e costas mais escuras no dorso – e partes inferiores esbranquiçadas, fortemente listradas de castanho. A cabeça é grande e arredondada sem "orelhas". O disco facial, marcado de forma mais intensa nos indivíduos mais escuros, em conjunto com a cor amarela dos olhos e as listras supraoculares brancas e delgadas, que se abrem no meio, conferem a este mocho uma expressão serena. A cauda é curta, bastante escura com barras esbranquiçadas e as penas são cortadas exclusivamente ao corpo. O bico é amarelado-esverdeado e as garras são acastanhadas, apresentando estas a ponta mais escura. A fêmea é, em média, mais pesada que o macho.

Esta espécie é mais frequentemente encontrada em habitats antropogénicos e ocupa diferentes biótopos, dependendo da sua plasticidade. Usualmente, o seu habitat inclui uma grande variedade de campos agrícolas com muros e montes de pedras, plantações de castaños, vinhas, hortas, sistemas agroflorestais. Evita zonas de produção e habitats de alta produtividade florestal-comparto do tipo de habitat, a guisa das condições para este ser demasiado pouco alimento suficiente para o casal e desfavorável, disponibilidade de posição e locais para a nidificação.

A dieta do mocho-galego é maioritariamente constituída por insetos em particular das ordens Coleoptera, Orthoptera e Diptera, por pequenos anfíbios e pequenos mamíferos, podendo incluir também pequenos aves, répteis, anfíbios e minhocas (Lumbricidae). Normalmente esta ave captura as presas a partir de um protó abanado-se sobre elas, mas também é capaz de as perseguir no solo.

O território é defendido durante todo ano, tornando-se esta defesa mais agressiva durante a época reprodutora que se estende do março a julho. A incubação de 2-3 ovos (costa ovo a ponto com um intervalo de 24h) é realizada pela fêmea durante cerca de 27-28 dias, está alimentada pelo macho, durante este período. As crias podem ser avistadas fora do ninho mesmo antes de saberem voar, encontram-se abrigos nos ramos ou vegetação perto ao ninho. Os juvenis começam a voar com aproximadamente 30-35 dias, os progenitores continuam a alimentá-los até cerca de 1 mês depois de estes começarem a voar. Alcançam a maturidade sexual com 1 ano de idade.

Quando disponíveis, o mocho-galego prefere matar em cavidades de árvores e em fendas de troncos ou ramos, sendo que, na falta destas, ocupa construções humanas – edifícios agrícolas, celeiros, muros de pedra, casas em ruínas, casca-ninho – bem como montes de pedra e tocas de coelho.

Quando disponíveis, o mocho-galego prefere matar em cavidades de árvores e em fendas de troncos ou ramos, sendo que, na falta destas, ocupa construções humanas – edifícios agrícolas, celeiros, muros de pedra, casas em ruínas, casca-ninho – bem como montes de pedra e tocas de coelho.

Em Portugal, encontra-se por todo o território continental, mas é mais comum na metade sul, e raro noitoral montado e particularmente abundante em algumas áreas do Algarve e do interior alentejano.

Apesar de esta espécie poder ser observada com relativa facilidade durante o dia (no circo de olivais, casas abandonadas e nos pedras e linhas, tanto das telefones como eléctricas), o mocho-galego é essencialmente noturno, caçando desde o anoitecer ao nascer do sol. Apresenta um voo rápido e ruidoso, alternando batidas rápidas das asas com períodos em que, costura.

Costa ferozmente abertos, áreas murchas e semiabertas, esteiras, pastagens, jardins e pomares, muitas vezes na proximidade de quintas e povoações. Surge desde o nível do mar até aos 1000 m de altitude.

